

Atena
Editora
2019

Denise Pereira
(Organizadora)

Diversidades: Diferentes, não Desiguais 3



Denise Pereira
(Organizadora)

Diversidade: Diferentes, não Desiguais 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D618 Diversidade [recurso eletrônico] : diferentes, não desiguais 3 /
Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Diversidade: Diferentes, Não Desiguais; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-092-6

DOI 10.22533/at.ed.926190502

1. Ciências sociais. 2. Igualdade. 3. Psicologia social.
4. Tolerância. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 302

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em pleno século XXI deveria ser natural vivenciar a diversidade, pois aceitá-la não é apenas conseguir lidar com gêneros, cores ou orientações sexuais distintas, mas principalmente respeitar ideias, culturas e histórias de vida diferentes da sua.

A intolerância muitas vezes manifestada em virtude de uma generalização apressada ou imposta por uma sociedade, leva ao preconceito. E, esse preconceito leva as pessoas a fazerem juízo de valor sem conhecer ou dar oportunidade de relacionamento, privando-as de usufruir de um grande benefício: aprender e compartilhar ideias com pessoas diferentes.

A partir da discussão de conceitos de cor, raça, gênero, que nada mais é do que um dispositivo cultural, constituído historicamente, que classifica e posiciona o mundo a partir da relação entre o que se entende como feminino e masculino, negro e branco, os autores deste livro nos convidam a pensar nas implicações que esse conceito tem na vida cotidiana e como os arranjos da diversidade podem muitas vezes restringir, excluir e criar desigualdade.

Boa leitura

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE – NARRATIVAS QUE ROMPEM COM AS FRONTEIRAS DA IDENTIDADE	
Ana Claudia Oliveira Neri Alves Algemira de Macedo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.9261905021	
CAPÍTULO 2	14
COMUNIDADE QUILOMBOLA CONTENTE: TRAÇOS DA MEMÓRIA	
Francisca das Chagas da Silva Alves Maria Jorge dos Santos Leite	
DOI 10.22533/at.ed.9261905022	
CAPÍTULO 3	25
DO CANDOMBLÉ ÀS CIÊNCIAS MÉDICAS: CUIDADO, CURA E EDUCAÇÃO MÉDICA SUSTENTÁVEL	
Luysa Gabrielly de Araujo Moraes Regina Moraes da Silva Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.9261905023	
CAPÍTULO 4	34
ENTRE LITERATURA E PSICANÁLISE: RACISMO E SEXUALIDADE EM ANJO NEGRO DE NELSON RODRIGUES	
Maria Aparecida Nascimento de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.9261905024	
CAPÍTULO 5	45
FRUIÇÃO E MAGIA: DO SILENCIAMENTO À VISIBILIDADE NEGRA NA LEITURA DE LIVROS DE LITERATURA DE TEMÁTICA DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Sara da Silva Pereira Vanessa de Senia Monteiro Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9261905025	
CAPÍTULO 6	55
MÍDIA E NEGRITUDE: O USO DOS FILMES NA (DES) CONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS	
Izaque Pereira de Souza Teresa Kazuko Teruya Wellington Junior Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.9261905026	
CAPÍTULO 7	67
O RISO E O LÚDICO NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA AFRO-BRASILEIRO NOS POEMAS SATÍRICOS DE LUIZ GAMA	
Josineide Carvalho Costa Herasmo Braga de Oliveira Brito	
DOI 10.22533/at.ed.9261905027	

CAPÍTULO 8 79

PRECONCEITO RACIAL VIVENCIADO PELA PERSONAGEM CLARA DOS ANJOS NO ROMANCE HOMÔNIMO DE LIMA BARRETO

[Leonice Rosa da Cunha Abreu](#)

[Zenaide Lima de Sousa](#)

[Elio Ferreira Souza](#)

DOI 10.22533/at.ed.9261905028

CAPÍTULO 9 82

RELAÇÕES SOCIAIS DO BRASIL: DO COMÉRCIO ESCRAVISTA DO SÉCULO XVIII AO COMÉRCIO SOLIDÁRIO DO SÉCULO XXI

[João Batista Romualdo Alves](#)

DOI 10.22533/at.ed.9261905029

CAPÍTULO 10 87

UMA ÁFRICA VIVA EM SALA DE AULA: OFICINAS DE AFROSABERES

[Hinara Dias Juca](#)

[Leididaiane Inácio de Sá](#)

[Ana Técia de Lima](#)

DOI 10.22533/at.ed.92619050210

CAPÍTULO 11 95

VIDA E MORTE QUILOMBOLA

[Adelmir Fiabani](#)

DOI 10.22533/at.ed.92619050211

CAPÍTULO 12 109

LA LECTURA INMAGÉTICA VIRTUAL IDEOLÓGICA Y GLOBALIZADA DE ÁFRICA

[Sérgio Rodrigues de Souza](#)

[Liliane Rodrigues de Araújo](#)

DOI 10.22533/at.ed.92619050212

CAPÍTULO 13 116

VISÕES CRÍTICAS SOBRE O PRECONCEITO RACIAL NA ESCOLA COM BASE NAS AÇÕES AFIRMATIVAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS

[Cláudio José Araújo Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.92619050213

CAPÍTULO 14 124

CORPOS DEFICIENTES E DIFERENTES: DISCURSO SOBRE A DIVERSIDADE E A POLÍTICA DE INCLUSÃO NO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

[Terezinha Richartz](#)

DOI 10.22533/at.ed.92619050214

CAPÍTULO 15 133

HISTÓRIA, AÇÕES E REPERCUSSÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA

[Deyse Morgana das Neves Correia](#)

DOI 10.22533/at.ed.92619050215

CAPÍTULO 16	147
INTERFACES DAS PRÁTICAS DOCENTES COM A LEI 10.639/2003 NO IFCE/CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE	
Maria Virilândia de Moura Luz Erivana D’Arc Daniel da Silva Ferreira Rosilêa Agostinha de Araújo Marcus Vinicius de Oliveira Brasil	
DOI 10.22533/at.ed.92619050216	
CAPÍTULO 17	157
NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES: COMO A ESCOLA CONTEMPORÂNEA LIDA COM ISSO	
Angela Maria Venturini Emília Naura Santos Bouzada Alexandra Sudário Galvão Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.92619050217	
CAPÍTULO 18	167
NOTAS PARA O DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO DOCENTE	
Patrícia Fernanda da Costa Santos Luciélío Marinho da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.92619050218	
CAPÍTULO 19	182
O JOGO MANCALA – UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA UMA ABORDAGEM EM HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	
Denise Aparecida Enes Ribeiro José Augusto Pereira Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.92619050219	
CAPÍTULO 20	189
PROJETO PEDAGÓGICO, CONCEPÇÕES E FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DE ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SANTA RITA	
Daniele De Souza Farias	
DOI 10.22533/at.ed.92619050220	
CAPÍTULO 21	203
O CORPO NA EXPOSIÇÃO “BOSQUE” DE VELICASTELO	
Guilhermina Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.92619050221	
CAPÍTULO 22	212
LEITURAS DO CORPO EM TRÊS OBRAS DE HELONEIDA STUDART	
Juliana Braga Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.92619050222	
CAPÍTULO 23	222
MÍDIA E POLÍTICA: A LEGITIMAÇÃO DO SEXISMO	
Jucirleia Ferreira de Medeiros Chaves Joselito Santos Tatiana Cristina Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.92619050223	

CAPÍTULO 24	228
A EXTENSÃO COMO POTENCIALIDADE NA DES/CONSTRUÇÃO DE SUJEITOS	
Cláudio Orlando Gamarano Cabral	
Marilda de Paula Pedrosa	
Michele Priscila Gonçalves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.92619050224	
CAPÍTULO 25	234
“NOVO MUNDO”: ENTRE A CARICATURA E A VEROSSIMILHANÇA	
Maria Luand Bezerra Campelo	
Vanessa de Carvalho Santos	
DOI 10.22533/at.ed.92619050225	
CAPÍTULO 26	244
ESTÉTICA DA DISSIMULAÇÃO: A ESTÉTICA PERIFÉRICA DE MACHADO DE ASSIS	
Natalino da Silva de Oliveira	
Joelma de Fátima da Costa Neves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.92619050226	
CAPÍTULO 27	254
LUTA E RESISTÊNCIA NA TRAJETÓRIA DE JOÃO NERY: [TRANS]PASSANDO A DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA	
Rafaela Costa de Azevedo	
Michelly Pereira de Sousa Cordão	
DOI 10.22533/at.ed.92619050227	
CAPÍTULO 28	267
O ABC DE PATATIVA DO ASSARÉ ENSINANDO SOBRE MEMÓRIA E TRADIÇÃO NO NORDESTE FLAGELADO	
Eduarda Maria Moreira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.92619050228	
CAPÍTULO 29	277
NO SEU PESCOÇO, UMA ANÁLISE DO DISCURSO NO CONTO DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE	
Solange Maria Morais Teles	
Rebeca de Alcântara e Silva Meijer	
Antonia Leda Morais de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.92619050229	
CAPÍTULO 30	285
IDENTIDADES AO LÉO: UMA LEITURA DE “PONCIÁ VICÊNCIO” E DE “O VENDEDOR DE PASSADOS”	
Leonardo Gomes de Souza	
Lídia Maria Nazaré Alves	
Fernanda Soares Wenceslau	
DOI 10.22533/at.ed.92619050230	
SOBRE A ORGANIZADORA	293

PROJETO PEDAGÓGICO, CONCEPÇÕES E FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DE ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SANTA RITA

Daniele De Souza Farias

UFPB, JOÃO PESSOA-PARAÍBA

RESUMO Este artigo tem como objetivo investigar concepções e fundamentos de educação existentes no projeto pedagógico de escola do campo no município de Santa Rita- Paraíba. Como base de sustentação teórica foram utilizados alguns autores, como Batista(2016); Caldart(2004) e outros. Como metodologia utilizou-se de pesquisa qualitativa, sendo realizadas conversas, entrevistas com gestora escolar, assim como levantamento do projeto pedagógico, registros e análises. Como resultado, verificamos que o projeto da escola se ancora nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, na Constituição Federal de 1988, compreendendo a educação como direito de todos, considera a realidade de vulnerabilidade social da comunidade, as desigualdades sociais do país e percebe o ensino enquanto possibilidade de construção de conhecimentos e de intervenção social. Concluimos, entretanto, a necessidade de maior vínculo do projeto escolar com a educação do campo.

PALAVRAS-CHAVE: concepções; projeto pedagógico; escola do campo.

ABSTRACT This article aims to investigate

conceptions and foundations of education existing in the pedagogical project of rural school in the municipality of Santa Rita - Paraíba. As a base of theoretical support were used some authors, such as Batista (2016); Caldart (2004) and others. As a methodology was used qualitative research, being held conversations, interviews with school manager, as well as survey of the pedagogical project, records and analyzes. As a result, we verified that the school project is anchored in the General National Curricular Guidelines for Basic Education, in the Federal Constitution of 1988, including education as the right of all, considers the reality of social vulnerability of the community, the social inequalities of the country and perceives teaching as a possibility of building knowledge and social intervention. We conclude, however, the need for greater linkage of the school project with the education of the field.

KEYWORDS: conceptions; pedagogical project; country school.

1 | INTRODUÇÃO

O interesse por este estudo surge da vivência enquanto professora da educação básica de escola do campo no município de Santa Rita, PB, tendo percebido a necessidade

de investigação das concepções de educação que estão sendo pensadas no Projeto Pedagógico de escola do campo.

Assim, vamos ao longo deste estudo discutir sobre o projeto pedagógico da Escola Municipal Rita de Cássia de Almeida Mesquita, relacionando as leis e princípios da educação do campo, trabalharemos concepções de educação, educação do campo e projeto pedagógico, compreendendo o ensino escolar como possibilidade de produção de conhecimentos contextualizados, reflexão crítica e atuação social.

A partir deste entendimento, o problema de pesquisa deste estudo consiste em investigar quais as concepções e fundamentos de educação que estão sendo pensadas no Projeto Político Pedagógico de escola do campo?

Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar concepções e fundamentos de educação existentes no Projeto Político Pedagógico de escola do campo no município de Santa Rita/PB e os seguintes objetivos específicos: refletir sobre o contexto histórico da Escola Municipal Rita de Cássia; descrever as características e funcionamento da escola; analisar as concepções e fundamentos de educação presentes no Projeto Político Pedagógico, relacionando com os princípios da educação do campo.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E EDUCAÇÃO DO CAMPO

O Projeto de educação no Brasil reconhece que todos devem ser responsabilizados pela garantia do direito a educação, colocando os princípios que devem permear o ensino escolar, como a igualdade de condições para o acesso a escola, inclusão e permanência, considerando o pluralismo de ideias e concepções, o atendimento as normas legais, a garantia de qualidade da educação, valorização de saberes que o educando possui, assim como também o vínculo da educação com as ações no meio social, conforme se verifica nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação básica:

Art. 4º As bases que dão sustentação ao projeto nacional de educação responsabilizam o poder público, a família, a sociedade e a escola pela garantia a todos os educandos de um ensino ministrado de acordo com os princípios de:

I - igualdade de condições para o acesso, inclusão, permanência e sucesso na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e aos direitos;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma da legislação e das normas dos respectivos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS GERAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, 2010, p 2)

De acordo com estas diretrizes, o projeto político pedagógico contribui para o acesso e permanência do estudante no espaço escolar, assim como também para a conquista de qualidade social, visto que a escola com qualidade social considera o estudante como centro no processo de ensino-aprendizagem e respeita as diversidades e pluralidades culturais.

A partir das Diretrizes Nacionais, podemos perceber que a organização do currículo escolar do ensino básico deve permitir, portanto criar e recriar a cultura, a identidade, a valorização da história local, conforme podemos observar no artigo 11 da mesma: “ A escola de Educação Básica é o espaço em que se ressignifica e se recria a cultura herdada, reconstruindo-se as identidades culturais, em que se aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões do País.

Neste sentido, o projeto do currículo escolar precisa ser contextualizado a realidade, aos interesses dos estudantes, considerando a região onde está inserida a escola, principalmente as especificidades do povo do campo.

Para Caldart(2004) o projeto de educação do campo ocorre com a identificação dos sujeitos, com as suas especificidades, identidades, diversidades, movimentos sociais para que o sujeito do campo possa permanecer no seu ambiente, tendo condições de atuar, de dirigir a vida para um futuro digno.

A Educação do Campo se identifica pelos seus sujeitos: é preciso compreender que por trás de uma indicação geográfica e de dados estatísticos isolados, está uma parte do povo brasileiro que vive neste lugar e desde as relações sociais específicas que compõem a vida no e do campo, em suas diferentes identidades e em sua identidade comum; estão pessoas de diferentes idades, estão famílias, comunidades, organizações, movimentos sociais. A perspectiva da Educação do Campo é exatamente a de educar as pessoas que trabalham no campo, para que se encontrem, se organizem e assumam a condição de sujeitos da direção de seu destino. (CALDART, 2004, p5)

De acordo com Batista(2016), a Educação do Campo tem como base a busca de garantida de direitos, permitindo que a vida no campo seja valorizada, com trabalho e educação para o povo do campo.

A Educação do Campo tem como **base de sustentação** a valorização da vida do campo visando construir políticas públicas que garantam o direito dos povos do campo de trabalhar e estudar no campo estabelecendo relação de solidariedade e sustentabilidade nas relações entre a educação, Agricultura Familiar e os demais

Assim, o projeto pedagógico da escola do campo precisa contemplar concepções de educação que considere a realidade, que trabalhe como um instrumento de participação coletiva, se preocupando com a formação de educadores para a realidade do campo, sendo os sujeitos participantes da construção dos projetos educativos, da sua aprendizagem, da sua história que reflete e atua para melhorias nas condições sociais e econômicas dos povos do campo, o que simboliza o entrelaçamento entre os fundamentos da educação do campo com uma educação popular.

De acordo com Batista(2007), a perspectiva de educação popular, tendo como base Paulo Freire pensa o processo de aprendizagem a partir de movimentos sociais que considerasse a realidade de opressão da população, sendo um ensino que problematize o contexto para que os estudantes viessem a ser ativos neste processo, fazendo uma leitura crítica do mundo em que vive, lutando por mudanças sociais para que as pessoas deixassem a condição de objetos, de serem oprimidos para se tornarem capazes, críticos, transformadores e sujeitos da sua própria história.

[...]a Educação Popular, que tem suas raízes nos movimentos de cultura popular e nas experiências de Paulo Freire, educador que fazia uma crítica à educação escolar tradicional e denunciava o foco do ensino na transmissão de conteúdos alheios à realidade dos educandos, porque proporcionavam uma formação alienante. Ele apontava uma outra perspectiva de educação que tivesse as classes populares como protagonistas cujo primado da formação e do processo de ensino e de aprendizagem fosse centrado numa leitura crítica e engajada da realidade social, a qual contribuísse para a organização dos setores oprimidos e apontasse para a transformação da realidade de opressão vivida pelos indivíduos, que contribuísse para a emancipação e os tornasse sujeitos de sua história e construtores de uma nova sociedade.(BATISTA, 2007 p.1)

De acordo com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo(2002), a identidade da escola do campo tem como vínculo as questões sociais e saberes da realidade, dos estudantes, sendo o projeto das escolas do campo voltado para qualidade social, com o espaço escolar capaz de articular saberes, experiências para o desenvolvimento social. Neste sentido, a escola do campo é uma escola onde deve acontecer a educação popular, que pensa nas classes populares como capazes, autônomas, críticas, protagonistas da sua aprendizagem e de atuação para transformação de problemáticas sociais.

3 | METODOLOGIA

Para procedimento metodológico, esta pesquisa utilizou-se de abordagem qualitativa. De acordo com Minayo et al(2009) este tipo de pesquisa considera a realidade, significados, vivências, valores, motivações, ações. Também se fez uso da

pesquisa descritiva. Para Gil(2009), a pesquisa descritiva descreve características de pessoas e acontecimentos.

O contexto de estudo foi a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Rita de Cássia de Almeida Mesquita, localizada em Cidade Verde- 3ª etapa, Santa Rita-Paraíba. A escola referida se localiza no município de Santa Rita. Esta cidade da Paraíba, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE(2016) tem uma população estimada em 135.915 habitantes, com área territorial de 730,205 quilômetros quadrados.

Atualmente, a escola possui os seguintes aspectos físicos: 8(oito) salas de aulas, 3(três) banheiros, sendo 1(um) masculino e 1(um) feminino para as crianças e 1(um) para os funcionários, secretaria, cozinha, espaço para lazer das crianças, sala de recursos e laboratório de informática.

Esta pesquisa mergulhou neste espaço escolar, coletando informações junto a gestora da escola que vivenciou toda a história de construção e funcionamento da escola. Como instrumento de coleta realizou-se entrevista, observações e pesquisas no Projeto Político Pedagógico da escola. Também foram realizados registros e análises das informações coletadas.

4 | RESULTADOS

4.1 CONTEXTO HISTÓRICO DE ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SANTA RITA

A escola de campo pesquisada foi a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Rita de Cássia de Almeida Mesquita, localizada em Cidade Verde- 3ª etapa, Santa Rita-Paraíba.



Foto 1: Escola Rita de Cássia na atualidade- Santa Rita-PB

Fonte: Facebook da escola Rita de Cássia(2017)

A história da criação desta escola está fortemente ligada a história da gestora (Professora concursada, Bióloga) que participava de um movimento religioso intitulado

MAC- Movimento Amigo das Crianças aliado as condições socioeconômicas da comunidade.

Quando chegou na comunidade Cidade Verde para morar, a gestora narra que encontrou uma fábrica de castanha, onde acontecia trabalho infantil, crianças com muitas dificuldades, machucadas, passando fome, os adultos tendo sua força de trabalho explorada, percebeu também que existiam mães que queriam colocar os seus filhos para estudar, mas a escola próxima, Anaíde Beiriz (João Pessoa) não tinha vagas para que estas crianças pudessem frequentar.

Quando eu vim de Gurinhém, morar aqui, a minha primeira moradia foi de Mangabeira, ai depois eu comprei um terreno aqui e construí minha casa. Aqui é Santa Rita e lá é João Pessoa. Lá do outro lado onde eu moro. Sete minutos daqui para a minha casa. Eu participava de movimento religioso, juntava crianças. Eu só fazia isso com criança bem pobre, bem carente mesmo.(Gestora escolar)

Quando eu cheguei aqui em 27 de setembro de 2007, quando eu vi a situação dos braços das crianças, das mãozinhas, eu parei e perguntei a mãe quanto era e fiquei pensando quando as pessoas querem as coisas conseguem, ela falou que estava juntando dinheiro para comprar uma geladeira porque não tinha na casa dela. Era 20 centavos o quilo de castanha para ela descascar.(Gestora escolar).

A partir do conhecimento da realidade da localidade, a gestora iniciou um trabalho de conscientização junto as mães para que pudessem perceber o valor dos estudos, colocando que as crianças não deveriam estar naquele espaço, submetendo a se encontrarem feridas, mal tratadas, mas sim estar estudando para ter um futuro melhor. Aos poucos, as mães foram lutando por melhores condições de trabalho, de salário, retirando as crianças do trabalho infantil.

A partir de conversa com uma mãe, a gestora foi percebendo a necessidade das crianças da comunidade ter acesso ao ensino escolar, de terem o direito de estudar garantido. Assim, foi de casa em casa e identificou que existiam 40 estudantes que precisavam frequentar a escola.

Por que a senhora esta chorando? Ela quebrou a cabeça de madrugada. Quando eu olhei tinha um ferimento bem grande na cabeça do menino. Ai eu disse e porque ele caiu de madrugada, ela disse porque o único colégio que tem é aquele que vocês passaram (Anaíde Beiriz) e eu sai daqui de quatro horas da madrugada e a gente ficou lá a madrugada toda, mas ele caiu e eu perdi a vaga.(Gestora escolar)

Eu parei aqui, olhei aqui, contei aqui 60 casas. Só tinha 60 casas aqui. Ai eu parei e disse: Se eu conseguir um lugar para este menino estudar você vai ficar feliz, não vai? Dai em diante eu fiquei impaciente por duas coisas, pela situação de eu ver o menino com a cabeça machucada, segundo ver a mãe chorando e terceiro ver em outro momento uma mãe juntando dinheiro pra comprar uma geladeira e eu disse é muita força de vontade né? (Gestora escolar)

Em seguida foi em busca do funcionamento da escola, o que não foi uma conquista fácil, as dificuldades foram diversas, precisou comprovar junto ao município de Santa Rita que as terras de Cidade Verde se tratavam exatamente de áreas do campo da

referida cidade para provar que a escola seria construída ou iria funcionar realmente em Santa Rita para que pudesse conseguir apoio, visto que nas proximidades desta área de terra encontra-se a divisão entre os municípios de Santa e Rita e João Pessoa.



Foto 2: Divisão do município de Santa Rita e João Pessoa.

Fonte: Google Earth(2016)

Na Foto 2 é possível visualizar na placa do lado esquerdo a existência do limite entre Santa Rita e João Pessoa e lá no fundo do lado direito a Escola Rita de Cássia, pintada de cor branca. Ao lado existia um pequeno comércio, mas atualmente este espaço também faz parte da Escola Rita de Cássia.

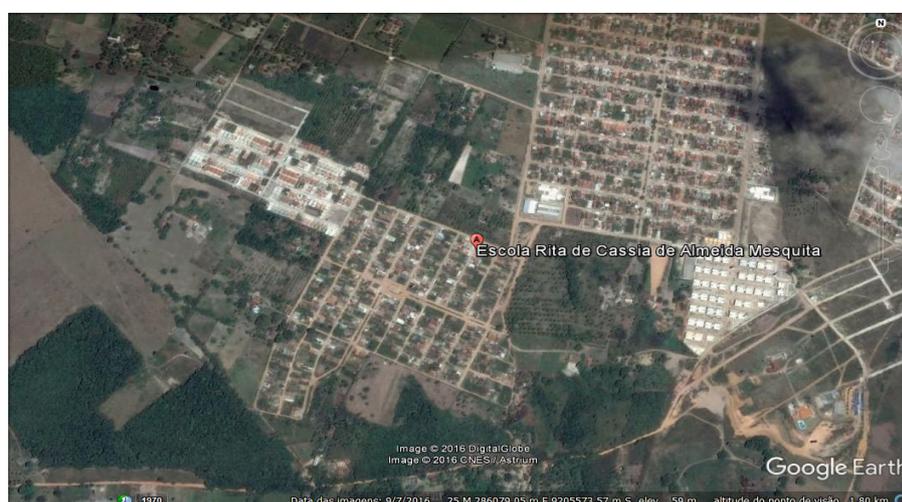


Foto 3: Imagem aérea da Escola Rita de Cássia

Fonte: Google Earth(2016)

Na Foto 3 acima, da Escola Rita de Cássia no mapa do Google Earth(2016), pode se perceber áreas habitadas, com residências e espaços verdes, sendo do lado esquerdo terras do município de Santa Rita e do lado direito terras de João Pessoa, ambos municípios do Estado da Paraíba. A Escola Rita de Cássia foi fundada no dia 11 de fevereiro de 2008 como um anexo da Escola Municipal Flaviano Ribeiro Filho.

Inicialmente a escola começou a funcionar com 19 estudantes no turno da tarde e 21 no turno da noite com pouco ou quase nenhum apoio.



Foto 4: Escola Rita de Cássia como anexo da Escola Municipal Flaviano Ribeiro Filho.
Fonte: Google Earth(2016)

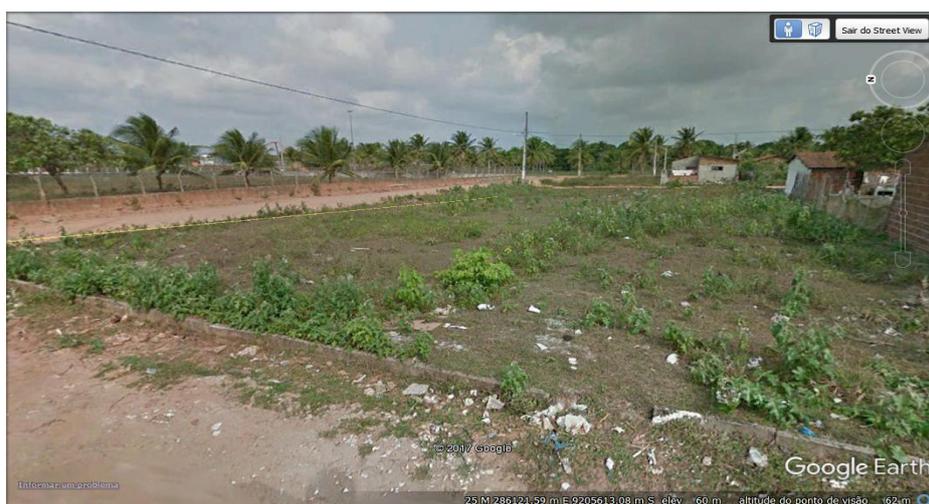


Foto 5: Imagem de área no entorno da Escola Rita de Cássia
Fonte: Google Earth(2016)

Na atualidade a Escola Rita de Cássia já conseguiu a sua independência, deixando de funcionar como uma escola anexo. Assim possui maior autonomia nas tomadas de decisões. Com relação aos aspectos físicos, a escola foi ampliada construindo um andar superior com mais salas de aula e espaço para lazer das crianças. Já na área próxima a escola poucas foram as mudanças, inclusive a área de acesso à escola continua sem calçamento, conforme pode ser visto na Foto 5, motivo de preocupação e transtorno para os estudantes que vão para escola, principalmente no período das chuvas.

4.2 CARACTERÍSTICAS E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

Para o funcionamento da escola, o prédio era e ainda permanece atualmente alugado, a gestora alugou inicialmente mesas e cadeira no bar próximo da comunidade, pagou do próprio bolso contas como água, luz. Em três meses a escola já estava com mais de 130 educandos. Neste sentido, a luta pela existência e funcionamento da Escola Rita de Cássia trata exatamente de tentar garantir que as pessoas da comunidade Cidade Verde pudessem ter o direito a educação garantido.

A escola Rita de Cássia tem atualmente 364 estudantes e conta com o apoio de 23 professores, sendo 22 concursados, 1 contratado, outros 11 funcionários de apoio, englobando vigias, merendeiras, auxiliar de serviços, perfazendo um total de 34 funcionários e oferece os seguintes níveis de ensino, conforme pode ser visto abaixo:

Turno	Ensino
Manhã	Do Infantil IV ao 5º ano
Tarde	1º ano, 2º ano , 3º ano 4º e 5º anos seriados
Noite	Ensino modalidade educação de jovens e adultos

Tabela 1: Níveis de ensino por turno na Escola Rita de Cássia-2017

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

No contexto atual, a escola possui algumas dificuldades, como crianças com necessidades especiais em sala de aula sem cuidador, crianças indisciplinadas, poucos recursos, ausência de biblioteca, entre outros, sendo uma preocupação colocada pela gestora o fato dos estudantes cursarem até o nono ano e não ter como continuar os estudos, pois não tem condições financeiras para ir cursar o ensino médio em outra cidade.

No caso específico desta escola, localizada em área do campo, os estudantes que terminam o nono ano teriam que ter condições financeiras para se deslocar para cidade mais próxima (João Pessoa), arcando com os custos de transportes, o que se torna muito difícil, pois fazem parte de comunidades carentes que lutam para ter o mínimo necessário para sobrevivência.

4.3 CONCEPÇÕES E FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO EXISTENTES NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO- PPP DA ESCOLA RITA DE CÁSSIA DE ALMEIDA MESQUITA

A escola possui Projeto Político Pedagógico- PPP e já estão sendo pensados momentos para discussões e alterações que possam contribuir para melhorias no processo de ensino aprendizagem.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico- PPP da Escola Rita de Cássia, o objetivo geral da escola é o desenvolvimento de um trabalho participativo que integre a comunidade e possibilite que os estudantes tenham uma “cidadania plena”, tendo como objetivos específicos: promover a interação entre os professores; melhorar o processo de ensino-aprendizagem; fortalecer a gestão participativa; garantir a permanência dos estudantes na escola; criar um ambiente propício para aprendizagem; inserir as famílias no processo educativo para melhorar a aprendizagem dos alunos e a relação entre família-escola.

Este PPP se ancora na ideia de educação, encontrada na Constituição Federal de 1988, no Art 205, de que a Educação é um direito e cabe a todos colaborar para o desenvolvimento dos estudantes para que estes venham a ter qualificação para o trabalho, assim como também possam atuar como cidadão.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.(BRASIL, 1988).

A escola Rita de Cássia pensa o ensino considerando os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (2010): igualdade para o acesso e permanência na escola, liberdade para que aconteça a aprendizagem, o respeito e valorização aos profissionais da educação, às concepções pedagógicas, as experiências que os estudantes possuem, o atendimento as normas e legislações legais da educação, o vínculo entre o ensino, o trabalho e atuação em sociedade.

O Projeto Político Pedagógico da escola considera a realidade da comunidade de vulnerabilidade social, as desigualdades sociais, econômicas existentes no país, a forma de organização social injusta, as formas de trabalho como estão postas, as diversidades e percebe o ensino como possibilidade de produzir saberes que possam contribuir para mudanças sociais: “A sociedade atual não é organizada de forma justa, devido às próprias condições econômicas a que estão submetidos o ser humano, às nuances do mundo do trabalho, às diversidades culturais, dentre outros aspectos”. (PPP - Escola Rita de Cássia, 2016, p. 18).

De acordo com este PPP para se ter uma sociedade em que todos possam atuar enquanto cidadãos seria necessário a manutenção de alguns aspectos, como o respeito ao ser humano, as questões éticas, a credibilidade nas ações políticas e

outros.

Poderíamos chegar a uma sociedade onde se tivesse a oportunidade de cumprir os direitos e deveres de cada cidadão. Para isso, deveriam ser mantidos os seguintes aspectos:

O respeito ao ser humano; a ética profissional e moral;

Os bons costumes;

O direito de sonhar com um futuro melhor;

O patriotismo;

A credibilidade nas ações humanas, principalmente em relação à classe política (PPP - Escola Rita de Cássia, 2016).

A história precisa ser considerada, conforme informações do PPP. Assim, a escola deve perceber os acontecimentos oriundos do capitalismo, as transformações no mundo e nas relações de trabalho, o desenvolvimento tecnológico e outros pontos necessários para maior compreensão de mundo.

A escola também deve estar atenta às transformações que vêm sendo operadas na ordem do capital desde meados do século passado, como as alterações no mundo do trabalho como o desenvolvimento da tecnologia, a globalização econômica e a revolução na área das comunicações. (PPP- Escola Rita de Cássia, 2016, p. 18)

O PPP da referida escola tem como base de fundamentação autores, como Libâneo, Paulo Freire e Isabel Parolin. O PPP(2016) traz a ideia colocada por Libâneo(1994) de que é preciso ver a atuação educativa não somente como uma necessidade da vida em sociedade, mas sim promover que os estudantes tenham acesso à cultura, a construção de conhecimentos que possam permitir ações no meio para transformação das problemáticas sociais.

Para atuação educativa, a escola entende as ações mediadoras dos professores como fundamentais para o ensino, sendo função da escola disponibilizar os meios, as condições necessárias para o alcance de seu objetivo maior que é a aprendizagem dos estudantes.

O conjunto das ações mediadoras da aprendizagem é fundamental para a consolidação de saberes. A escola deve ter muita clareza a respeito da sistematização dos procedimentos de ensino, sabendo que é de sua responsabilidade disponibilizar os meios e as condições materiais, físicas e afetivas, afim de que docentes e discentes alcancem o objetivo maior do ensino. (PPP- Escola Rita de Cássia, 2016).

Já os professores teriam como atribuição perceber os processos que envolvem a aquisição da aprendizagem, sejam cognitivos, afetivos para que possam atuar com uma prática significativa, buscando e compreendendo as múltiplas inteligências.

a aprendizagem é conhecida como prática histórica e social por meio de um processo de construção de conhecimentos mediado e orientado pelo docente, fazendo-se pela via não apenas de racionalidade, mas também da afetividade, da

A aprendizagem significativa, por sua vez, só pode acontecer se tiver sentidos para o educando, se abranger os conhecimentos históricos e sociais, construindo identidades, permitindo a autonomia, a reflexão e criticidade. Neste sentido, o currículo parte do pressuposto que a educação deve ser voltada para a qualidade, integrando reflexão e atuando de forma flexível, adequando-se a necessidade do conhecer, sendo o aluno sujeito ativo, capaz de atuações, análises para ampliação de saberes, sendo o educador um intermediário da aprendizagem, adequando conteúdos a realidade.

Um ponto importante abordado pelo projeto de ensino da escola Rita de Cássia é o fato da valorização do conhecimento oriundo das experiências, da bagagem que o estudante traz consigo, assim como o fato da aprendizagem acontecer de modo natural. Isto é considerável para prática educativa em sala de aula, que deve acontecer com naturalidade, como ocorre em outros espaços educativos, sendo o interesse a mola propulsora para que a aprendizagem seja ampliada.

Já nascemos aprendendo e sabendo uma infinidade de coisas importantes. O processo segue de modo espontâneo: Quem ensina uma criança a caminhar ou a identificar o significado dos sons, ou a pronunciar as primeiras palavras? A aprendizagem é um fenômeno natural. Reconhecemos a importância da educação formal ministrada nas escolas, mas sejamos honestos em não pretender negar a relevância do processo educativo de fato, que é empírico, natural, espontâneo, e que precede o processo formal, este sendo apenas a oficialização do processo real, educação formal deve ser ministrada com a finalidade de preparar melhor a pessoa para fazer uso de suas habilidades pessoais, recursos, e conhecimentos, em benefício da própria pessoa. Aumentando seu protagonismo, sua autonomia, etc. Mas também deve estar a serviço da sociedade, da cidadania. A educação de pessoas deve servir para aumentar a qualidade de vida de toda a sociedade. A educação deve preparar a pessoa para promover a harmonia, a compreensão, a tolerância e a paz na sociedade. (PPP- Escola Rita de Cássia, 2016).

Outro pensamento respeitável citado no PPP da escola é o de Isabel Parolin (2009) que compreende a aprendizagem unida ao pensamento, reflexão e questionamento. Como fundamento norteador da concepção de aprendizagem do projeto da escola é possível perceber a valorização do convívio em grupo e da aprendizagem para a vida.

Deste modo, o Projeto Político Pedagógico voltado para a educação do campo precisa ter uma concepção de educação que compreenda os sujeitos como essenciais na construção de políticas, no desenvolvimento de aprendizagens, rompendo com ideias pedagógicas de que o estudante deve ser passivo e concordar com tudo que está sendo posto como algo que não pode ser modificado.

É a concretização da Pedagogia do Oprimido, talvez entre seus sujeitos mais legítimos. E precisamos ainda desdobrar na reflexão do projeto da Educação do Campo o debate sobre pedagogias e metodologias que trabalhem a capacitação real do povo para esta atuação como sujeito; sujeito da construção de políticas públicas, sujeito da construção de projetos de desenvolvimento, sujeito de sua organização coletiva e de lutas sociais, sujeito da reflexão política, e da reflexão

Assim, o projeto pedagógico voltado para educação do campo precisa compreender a realidade atual, as desigualdades sociais vivenciadas pelo povo brasileiro, tendo a educação como espaço de construir, reconstruir, refletir, problematizar e trabalhar para o desenvolvimento de educandos capazes de lutar por transformações sociais.

A escola Rita de Cássia defende a concepção de escola como uma agência colaboradora na formação e no desenvolvimento intelectual, afetivo psicológico, físico e social para que os estudantes venham a ter capacidade de desempenhar funções na sociedade. Deste modo, a escola deve buscar fornecer os saberes necessários, conceitos, valores e ações de compreensão da realidade, respeitar as vivências dos estudantes, trabalhar para formação de cidadãos conscientes, no sentido de compreensão e de crítica social, que possam atuar para superar as desigualdades e desrespeitos com o ser humano.

5 | CONSIDERAÇÕES

A escola Rita de Cássia foi criada por uma iniciativa particular, uma luta para conquistar o direito à educação, visto que a escola mais próxima não tinha vagas suficientes para comportar os estudantes, assim como também para mudar a realidade de opressão da comunidade de Cidade Verde, onde existia trabalho infantil e grande exploração da mais valia da população. Aos poucos foi conseguindo apoio de pessoas envolvidas com uma educação preocupada com a transformação social, assim como o envolvimento da comunidade, que foi percebendo a importância das crianças frequentarem a escola, porém os recursos sempre foram escassos.

Esta escola cresceu fisicamente e atualmente possui 364 (trezentos e sessenta e quatro) estudantes, sendo uma das escolas de área do campo com grande quantidade de alunos, pois no Estado da Paraíba é possível encontrar escolas do campo com um pouco mais de trinta estudantes.

Esta escola não possui biblioteca, sala de recursos pedagógicos, o que dificulta o trabalho educacional, é totalmente fechada, então os estudantes não tem muito contato com a terra, com a região do entorno, o que demanda projetos que possam inserir os estudantes na realidade do povo do campo.

Verificamos que o projeto político pedagógico da escola tem como fundamento as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a Constituição Federal de 1988, percebe a educação como direito de todos, considera as desigualdades sociais existentes no país, a realidade econômica e de vulnerabilidade social da comunidade, compreendendo a educação como capaz de desenvolver conhecimentos e sujeitos para atuar em busca de resolução dos problemas sociais, entretanto, há

uma necessidade de maior vínculo do projeto escolar com a educação do campo.

REFERÊNCIAS

BATISTA, M. S. Xavier. **Da luta às políticas de educação do campo**: caracterização da educação e da escola do campo. In: FIGUEIREDO, João B. de A.; VERAS, Clédia I. M.; LINS, Lucicléa T. (Organizadores). **Educação Popular e movimentos sociais: experiências e desafios**. Fortaleza, Imprece, 2016.

BATISTA, M. S. Xavier. Currículo contextualizado na realidade camponesa na educação popular do campo. In: COUTINHO, Adelaide Ferreira. **Diálogos sobre a questão da reforma agrária e as políticas de educação do campo**. São Luís: EDUFMA (Coleção Diálogos Contemporâneos, nº 4). p. 272-290. ISBN 978-85-7862-103-2, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, Ministério da Educação, Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>

_____. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**- MEC.CNE. Resolução CNE/CEB 1,2002.

CALDART, R. S. Elementos para a construção do Projeto Político Pedagógico da Educação do Campo. in: MOLINA, Monica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo (Organizadoras) **Contribuições para a construção de um Projeto de Educação do Campo**. Brasília-DF, 2004. (Coleção Por uma Educação do Campo, nº 5). Disponível em: <http://www.nead.org.br/index.php?acao=artigo&id=27>.

DESLANDES, S.F; NETO, O. C; GOMES, R; MINAYO, M.C.S.(Organizadora). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28.ed._ Petrópolis, RJ:Vozes, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IBGE.**Cidades**.<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251370&search=paraibalsanta-rita>. Acesso em: 28 de março de 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-092-6

